

# VENEZUELA: POLÍTICA ECONÔMICA DA ERA CHÁVEZ

## INSTITUTO DE ECONOMIA – IE, UNICAMP

Saulo Cabello Abouchedid (Bolsista PIBIC) e Prof. Dr. Marcos Antonio Macedo Cintra (Orientador)  
[saulo\_eco@yahoo.com.br ; mamcintra@gmail.com]

Palavras-chave: Chávez – Petróleo – Política Econômica

### Introdução

Desde o início do século XX, a trajetória da economia Venezuelana passou a depender da produção petroléira, que não só guiou as políticas econômicas, mas também determinou decisões políticas (como é o caso da AD e COPEI, que comandaram o país durante 40 anos). Porém, apesar desse grande excedente petroléiro gerado, o país sempre esteve na condição de subdesenvolvido, padecendo da chamada doença holandesa. Assim a Venezuela não canalizou, ao longo do século, as rendas geradas pelo petróleo para políticas desenvolvimentistas que promovessem o crescimento da atividade interna. Isto fez com que o país dependesse (e ainda depende) enormemente das importações e apresentasse baixíssimos valores de produtividade média.

A chegada de Chávez ao poder representou o fim do rentismo petroléiro e da chamada abertura petroléira (que privatizou praticamente a estatal venezuelana) na economia, refletindo a retomada do petróleo sob o poder do Estado, por meio da PDVSA. O presente trabalho teve como objetivo explicitar as políticas econômicas adotadas neste período chavista e mostrar as evoluções das principais variáveis econômicas e sociais.

### Metodologia

As variáveis econômicas estudadas foram : a política fiscal, as taxas de câmbio, o balanço de pagamento – verificando principalmente o saldo em transações correntes e comparando-o com as reservas internacionais – a variação de preços (inflação), a política monetária – principalmente em relação ao crédito e a liquidez da economia – alguns indicadores sociais, como a taxa de desemprego, e o PIB venezuelano, analisando também o PIB setorial.

Para estruturar essa base de dados, o projeto utilizou como fonte a Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe) – [www.cepal.org](http://www.cepal.org) – o Banco Central da Venezuela ([www.bcv.org.ve](http://www.bcv.org.ve)) e o Instituto Nacional de Estatística ([www.ine.gov.ve](http://www.ine.gov.ve)) e p Ministério da s Finanças da Venezuela ([www.mf.gov.ve](http://www.mf.gov.ve)). Foram utilizados também, outras fontes bibliográficas como jornais, revistas e artigos.

### Discussões e resultados

O governo Chávez, durante o período analisado, pode ser dividido em três “momentos” característicos, onde tanto a política econômica quanto o ambiente político e social tiveram comportamentos distintos.

O primeiro momento abrange os anos de 1999, ano em que começa o governo chavista, 2000 e 2001. Neste período, a economia venezuelana apresentou queda de 6% no PIB em 1999, em função principalmente dos baixos preços do barril. Já nos dois próximos anos a economia se recupera, e volta a crescer em volta de 3% em 2000 e 2001, com a recuperação dos preços do petróleo. Ao longo destes três anos, entrou em destaque o Programa Econômico de Transição, de cunho ortodoxo. Tal medida veio em face da conjuntura econômica frágil, abalada principalmente pela queda dos preços do petróleo (16 dólares o barril para 11 dólares o barril) e conseqüentemente da arrecadação fiscal e do declínio dos índices de atividade econômica (queda nas inversões privadas e públicas, com o corte de gastos, e queda no consumo privado de 5%). Neste período houve também a criação de uma nova Constituição para o país, com elementos importantes para a afirmação de Chávez e o impedimento da privatização da PDVSA.

O segundo momento reflete os anos de 2002 e 2003. Nesses dois anos, a Venezuela enfrentou uma grave crise política e econômica, que veio principalmente em função do decreto, por parte do presidente, das Leis Habilitantes, que consistia de um pacote de 49 leis, buscando concretizar vários itens da Constituição aprovada dois anos antes, sendo que as leis mais importantes eram a Lei de Terras, a Lei de Pescas e a Lei de Hidrocarbonetos. Tais medidas provocaram turbulências políticas, que culminaram com a tentativa de golpe em abril de 2002 e grande instabilidade econômica com queda de PIB em 2002 e 2003, devido principalmente a baixa atividade interna (com a greve geral em 2003). Porém este momento foi de grande inflexão para o governo, já que o Estado conseguiu obter controle sobre o petróleo, por meio da PDVSA. Isto foi fundamental para a retomada do crescimento a partir de 2004.

Já o terceiro momento, que abrange o período de 2004 a 2006, foi marcado pelo grande crescimento (sendo 17% em 2004), controle da inflação, controle cambial com o regime de câmbio fixo e grande produção petroléira com o aumento significativo dos preços do petróleo, elevando as reservas internacionais. Estes anos foram marcados também pelas políticas sociais, como por exemplo as missões, que atuaram em varias áreas, como saúde, educação e habitação. Tais medidas tiveram reflexo em alguns índices como o desemprego, que caiu para 10% em 2006 e o salário mínimo, que se elevou de forma significativa.

### Conclusão

Com a impressionante melhora nos termos de troca das matérias primas, principalmente, do petróleo (principalmente no final da década de 1990 e começo dos anos 2000), num contexto de declínio do endividamento externo (onde o saldo da conta financeira começou a se reduzir e apresentou resultados negativos a partir de 2002), a Venezuela conseguiu resolver seus problemas solvência externa e recuperou as taxas mais altas de crescimento no governo Chávez. Após uma certa instabilidade no primeiro momento do governo, de 1999 a 2001, e da crise em 2002 e 2003, o governo Chávez conseguiu uma consolidação institucional, a partir de 2003, “favorecido pela elevação das rendas do petróleo e pela pronunciada recuperação econômica, viabilizando um amplo fluxo das rendas petroléiras para o conjunto da economia”. (MEDEIROS, 2008, pg 15)

A expansão dos gastos públicos, na retomada do crescimento no terceiro momento (2004 a 2006), direcionou-se para políticas sociais e para as atividades não petroléiras. A criação do FONDESPA, do BANDES e as missões sociais, descritos acima, a partir de rendas da PDVSA, canalizando recursos petroléiros para a agricultura, infra-estrutura e setores sociais também diferem do padrão apresentado por Furtado. E, por fim, com a centralização do câmbio e controles de capitais, em 2003, voltados para a construção de uma política estratégica de reservas, o boom do preço do petróleo não resultou, até o presente momento, como historicamente sempre ocorreu, numa valorização do câmbio real.

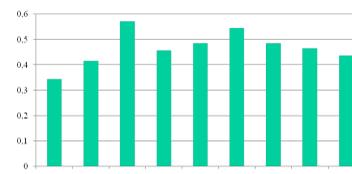
Entretanto, a redução das exportações não petroléira (com o petróleo correspondendo a mais de 90% das exportações); o grande crescimento das importações de bens em relação às exportações totais, reduzindo o saldo de transações correntes; e a volta da ameaça da inflação com um crescimento em 2006 e 2007 (CEPAL, 2007) revelam a persistência dos problemas estruturais da Venezuela, atentados por Celso Furtado.

Portanto, apesar dos desafios que enfrenta nos dias hoje, a Venezuela, durante o período analisado, “conseguiu reduzir a dolarização da riqueza privada aumentando o grau de manobra da política econômica necessária a consecução de uma estratégia nacional de desenvolvimento”.

### Indicadores Econômicos e Sociais

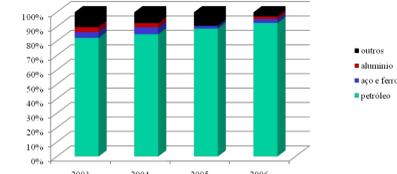
Os gráficos abaixo mostram o comportamento das principais variáveis econômicas e sociais venezuelanas, explicitando a importância do petróleo na participação do PIB, no total das exportações e no total das arrecadações.

Gráfico 1 - Participação do petróleo no total da arrecadação



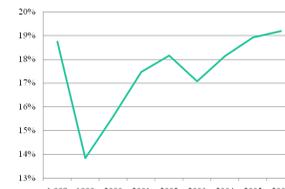
Fonte: Ministério das Finanças da Venezuela, elaboração própria

Gráfico 2 - Participação do petróleo do total das exportações



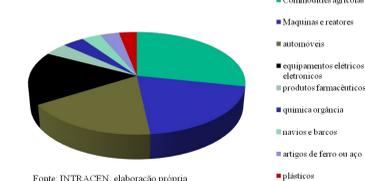
Fonte: Internacional Trade Centre (INTRACEN), elaboração própria

Gráfico 3 - Participação do petróleo no PIB



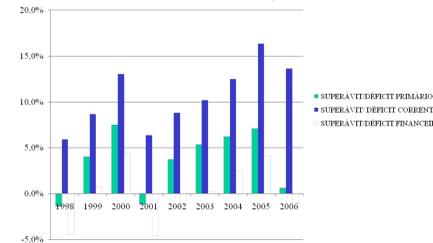
Fonte: Banco Central da Venezuela (BCV), elaboração própria

Gráfico 4 - Pauta de Importações 2006



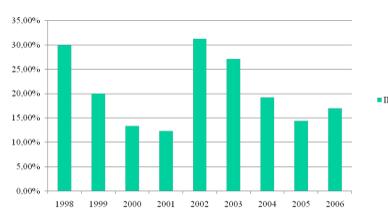
Fonte: INTRACEN, elaboração própria

Gráfico 5 - Setor Público Restringido (em % do PIB)



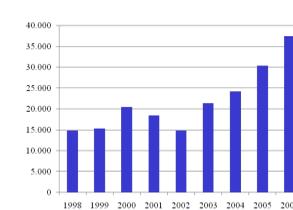
Fonte: Ministério das Finanças da Venezuela.

Gráfico 6 - Índice de Preços ao Consumidor



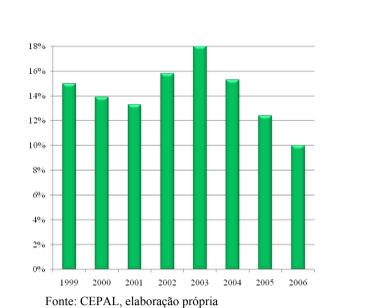
Fonte: CEPAL, elaboração própria

Gráfico 7 - Reservas Internacionais - milhões de US\$



Fonte: Banco Central da Venezuela, elaboração própria

Gráfico 8 - Taxa de desemprego aberto



Fonte: CEPAL, elaboração própria

### Referências bibliográficas:

BARROS, Pedro Silva. “Chávez e Petróleo: Uma Análise da Nova Política Econômica Venezuelana”. *Cadernos PROLAM/USP* (ano 5, v. 2, 2006), p. 209-237.

COMISSÃO Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), Estudos Econômicos 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006. Em [www.cepal.org](http://www.cepal.org), dezembro, 2007.

FURTADO, Celso. (1957) “*El Desarrollo reciente de la economía venezolana*”. Borrador Preliminar, Caracas, 1957, mimeo.

FURTADO, Celso. [1974] “*Os Ares do Mundo*” em Celso Furtado, Obra Autobiográfica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Tomo III, 1992;

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. “Celso Furtado na Venezuela”. *Cadernos de Discussão do Centro Celso Furtado*. Rio de Janeiro, 2008.